



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

O ENEM COMO PROCESSO SELETIVO PARA O ENSINO SUPERIOR

Silvio Augusto Moreira da Rocha Miranda *

RESUMO

O presente artigo é resultante de uma pesquisa que teve por objetivo analisar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de acesso ao ensino superior. Analisando desde o histórico dessa prova, sua estrutura a partir da matriz de habilidades e competências e seu formato de aplicação. A análise da Teoria de Resposta ao Item (TRI) como método de correção e mensuração das proficiências, além da análise da redação. Dessa maneira, pode-se concluir que a utilização do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Ministério da Educação pelas Universidades Públicas para selecionar estudantes para o preenchimento de suas vagas de cursos de graduação pela nota do ENEM permite a seleção de um estudante a partir das habilidades e competências para a resolução de problemas, e, dessa maneira, facilita a formação de profissionais competentes para o mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Gestão por competência; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Sistema de Seleção Unificado (SISU); Matriz de Habilidades e Competências; Teoria de Resposta ao Item (TRI).

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Pessoas e Coaching sob orientação da Professora Érika Costa Vieira Gagliardi

1 INTRODUÇÃO

A palavra vestibular vem do latim *vestibulum*, que significa entrada. Antigamente usava-se a expressão “exame vestibular”, com o passar do tempo passou-se a usar apenas “vestibular” para designar o exame de entrada nas universidades brasileiras (ALVES, 2009).

Uma das grandes dificuldades para os estudantes brasileiros é a realização de provas específicas de cada Universidade, visto que essas instituições têm autonomia de realizarem seus processos seletivos. Dessa maneira, existem vestibulares diferentes com formatos e conteúdos distintos, dificultando a preparação dos concorrentes e onerando o processo, pois os alunos tem que pagar por inscrições e viagens para a realização das provas de vestibular nas diversas instituições de ensino superior espalhadas pelo país.

Esse é um dos vários motivos para a popularização de avaliações em larga escala que são usadas como indicadores de qualidade do processo ensino aprendizagem em países, essa “nova geração” de exames serve de referência não só para a cultura escolar mas ocupam papel central nos atuais sistemas de educação (TRAVITZKI, 2013).

No Brasil, o exame padronizado em larga escala mais conhecido é o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que avalia milhões de jovens anualmente e tem diversas finalidades como, por exemplo, indicador de qualidade escolar e exame de admissão ao ensino superior, isto é, como opção para o preenchimento de vagas por universidades públicas através do SISU – sistema de seleção unificado.

O SISU é o sistema do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas do ensino superior oferecem vagas em duas oportunidades por ano a

candidatos participantes do ENEM.

Na última edição do SiSU foram ofertadas 228 mil vagas em 131 instituições públicas de ensino superior, tendo um aumento de quase 11% em relação ao SiSU anterior (TANCREDI, 2016).

Com isso, a maioria das escolas de ensino médio do Brasil, sejam elas públicas ou particulares, tradicionais ou inovadoras viram-se obrigadas a adequar suas práticas pedagógicas visando um melhor desempenho dos seus alunos no ENEM, visto que, para as instituições educacionais de Ensino Médio particulares, o número de aprovados em instituições públicas são fatores essenciais para o aumento de captação de novos alunos, assim como a fidelização dos já matriculados.

Com o intuito de aprofundar e analisar as características da estrutura da prova do ENEM, desde sua elaboração até a seleção dos alunos através do SiSU, a presente pesquisa pretende esclarecer em terreno mais teórico e conceitual e articulando com aspectos quantitativos diversos aspectos do ENEM, como seu histórico, sua matriz de referência atual, a estrutura atual de aplicação da prova, incluindo os critérios de correção através da teoria de resposta ao item e as regras e oportunidades oferecidas pelo SiSU. Isto é, a pretensão é analisar o ENEM como vestibular não abrangendo as outras utilizações desse que é o maior exame do mundo em termos de cobertura, segundo Travitzki (2013).

O problema dessa pesquisa é: quais são as inovações do ENEM em relação aos vestibulares clássicos? Tendo como objetivo geral comparar as metodologias anteriores de processo seletivo para o ensino superior com a metodologia atual do ENEM e como objetivos específicos: Apresentar a metodologia anterior ao ENEM - Teoria Clássica dos Testes; Analisar o método de correção do ENEM - Teoria de

Resposta ao Item (TRI); Analisar as inovações que a atual metodologia do ENEM trouxe para o aluno, a escola e as universidades.

O embasamento teórico contempla as informações gerais do ENEM, a metodologia anterior utilizada pela seleção de alunos para o ensino superior público, a metodologia atual do ENEM, a matriz de referência com suas habilidades e competência, a teoria de resposta ao item como método de correção, o formato da redação, a aplicação da nota no sistema de seleção unificada (SISU) e as referências teóricas sobre habilidades e competências.

A discussão faz uma comparação com a realidade anterior e posterior da utilização do ENEM pelas universidades nos seus processos seletivos, além de realizar uma analogia com a teoria das competências e apresentar as inovações e os desafios dessa realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologia anterior

A partir do século XIX tem-se registros da preocupação em se encontrar um meio de mensurar traços latentes de sensações, emoções e comportamentos humanos (QUADROS, 2010). A psicometria surge através de estatísticos, que explicam os comportamentos ou aptidões por meio de testes cuja mensuração é feita através das respostas que os indivíduos fornecem aos itens.

No Brasil essas mudanças somente chegaram a partir do final dos anos 1960, como resultado dos intensos movimentos estudantis sob a forte influência do Maio

de 1968, movimento popular francês, que resultou, por exemplo, na primeira reforma do nosso Sistema de Educação Superior, ainda sob o Regime Militar. Desse modo, a Universidade brasileira passou a adotar como critério de seleção dos futuros alunos o grau de conhecimento destes em áreas do conhecimento humano, consideradas fundamentais, quais sejam: a língua portuguesa, a matemática, a física, a química, a biologia, a história, a geografia e, posteriormente, as línguas estrangeiras. Havia sido criado, portanto, o popular Vestibular, que se constituiu num procedimento de seleção de alunos baseado na aplicação de testes ou provas objetivas de rendimento baseados na Teoria Clássica dos Testes (TCT) (ANDRIOLA, 2011).

A TCT tem por objetivo a interpretação da resposta final, ou seja, o que a soma dos itens diz sobre o sujeito, isto é, a TCT analisa o resultado final. Nele quando o sujeito responde uma questão, ele recebe uma pontuação por essa resposta, no final da aplicação teremos um “score” final, a soma dos pontos. Desse modo, conclui-se que o escore bruto é formado pelo “score” total menos um erro. A dificuldade do item na TCT é definida em termos de percentagens de acerto. (PASQUALI, 2003).

A TCT torna o ensino puramente acadêmico, analisando o conhecimento de conteúdos restrito a um certo período de vida as pessoas, desenvolvendo conhecimentos lineares sem a preocupação do desenvolvimento de habilidade e competências e, principalmente, a ausência da contextualização dos conhecimentos adquiridos (CASTRO; TIEZZI, 2016).

Outra limitação da TCT está fundamentada no fato de que os parâmetros dos itens de um teste dependem da amostra de sujeitos sob a qual foram determinados. Assim, um item se torna mais difícil ou mais fácil pelo fato de a amostra ser

composta por sujeitos com maior ou menor grau de informações que são oriundas da aprendizagem formal, proporcionada pela escola. Desta forma, o parâmetro de dificuldade do item vai variar em função da amostra de sujeitos; diz-se então, que a dificuldade do item é dependente dos sujeitos utilizados (ANDRIOLA, 2011).

2.2 Metodologia atual

2.2.1 - Informações Gerais

Criado em 1998, o ENEM possui como objetivo avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, visando a aferir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Na sua primeira edição o ENEM contou com um número relativamente pequeno de participantes: cerca de 115.600 (ANDRIOLA, 2011). No balanço das inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2016, o Ministério da Educação (MEC) divulgou que, no total, foram registradas 9.276.328 inscrições e o recorde é o ano de 2014, que bateu 9,5 milhões. (Guia do Estudante,2016)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é responsável pela elaboração e aplicação das avaliações nacionais em larga escala da educação brasileira, dentre essas provas o ENEM (BRASIL, 2010).

A partir de 2017 a prova será aplicada em dois domingos seguidos. No primeiro domingo o estudante realizará as provas de Linguagens e suas tecnologias

(45 itens); Ciências Humanas e suas tecnologias (45 itens) e a prova de redação com cinco horas e trinta minutos de tempo máximo para realização. No segundo domingo as provas de ciências da natureza e suas tecnologias (45 itens) e matemática e suas tecnologias (45 itens) com quatro horas e trinta minutos de tempo máximo para realização (BRASIL, 2017).

Em fevereiro de 2006 o INEP publicou uma notícia lançando o primeiro ranking de proficiência das escolas e municípios do ENEM, segundo Travitzki (2013), o primeiro objetivo consiste principalmente em estimular a competitividade entre as escolas, sendo uma estratégia que pode aumentar a qualidade, assim como a exclusão e o segundo objetivo seria propiciar a comparação das escolas para se identificar quais poderiam servir como modelo para outras e quais estão utilizando procedimentos inapropriados. A ideia não é apenas identificar as escolas, mas as práticas propriamente ditas.

Porém, após consulta pública realizada no início de 2017, o Ministério da Educação e o INEP divulgaram diversas mudanças que irão ocorrer no ENEM, dentre elas, o ranking de escolas, divulgado pelo MEC e baseado no Enem, será extinto. Segundo o Ministro da Educação, Mendonça Filho, o ranking das escolas era utilizado como propaganda e não é missão do Estado brasileiro estabelecer tal desserviço, porém as escolas ainda terão acesso aos dados da sua instituição.

Dessa maneira, os resultados no ENEM auxiliam estudantes, pais, professores, diretores das escolas e gestores educacionais nas reflexões sobre o aprendizado dos estudantes do Ensino Médio, porém a utilização dos resultados do ENEM por escola deve ser realizada com cautela, uma vez que a participação no exame é de caráter voluntário e, por esta razão, a representatividade dos resultados varia de acordo com o percentual de participação dos estudantes em cada escola.

(BRASIL, 2014).

2.2.2 A Matriz de Referência - Habilidades e Competências

Em 2009, o exame passou por uma profunda reestruturação que redefiniu sua matriz de referência. A partir de então, o ENEM passou a contar com as quatro áreas de conhecimento já supracitadas: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, e cada uma com matriz de referência própria, composta por 30 habilidades. Todas respeitando os 5 eixos cognitivos gerais da prova que são: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações problema, construir argumentação e elaborar propostas. As matrizes de referência são os documentos que servem de base à elaboração dos itens (ou questões) que compõem as provas. Os itens são a unidade básica do instrumento de medida. As mudanças implementadas no exame contribuíram para a democratização das oportunidade de acesso às vagas das Instituições Federais de Ensino Superior, e também para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. (BRASIL, 2012).

Os itens componentes da prova do ENEM buscam avaliar as habilidades e competências, a partir de problemas cuja solução não depende unicamente do domínio do conhecimento formal do estudante sobre os conteúdos escolares. As questões permitem interpretar, inferir, deduzir, comparar, julgar, aplicar e resolver o problema apresentado, deixando de focar exclusivamente o conhecimento dos conteúdos escolares como faz os tradicionais vestibulares (ANDRIOLA, 2011).

2.2.3 Teoria de Resposta ao Item (TRI)

O ENEM é composto por perguntas objetivas em quatro áreas do conhecimento conforme mencionado anteriormente. Cada grupo de testes é composto por 45 itens de múltipla escolha, aplicados em dois dias que serão corrigidos usando a teoria de resposta ao item (TRI) (ANDRIOLA, 2011).

A proficiências dos participantes do ENEM na prova objetiva é estimada por meio da TRI. Mais que estimar as dificuldades dos itens e as proficiências dos participantes, essa metodologia permite que os itens de diferentes edições do exame sejam posicionados em uma mesma escala, que é uma métrica ou régua. Uma vez realizado esse posicionamento na régua, a interpretação das características pedagógicas do item podem contribuir para uma análise qualitativa das habilidades que os participantes já dominam e daquelas cujo domínio eles ainda estão construindo (BRASIL, 2012). Isto é, o ENEM fornece ao mesmo tempo, uma medida das respostas que a escola apresenta diante dos mesmos desafios impostos pela sociedade como no sentido de prover uma formação adequada para o nível superior do ensino, dentro de uma concepção orientada para a aprendizagem continuada. O uso da matriz de referência de competências e habilidades é utilizada da mesma forma que o fazem outros exames internacionais, como, por exemplo, o SAT (Scholastic Aptitude Test) nos Estados Unidos e o Baccalaureate na França.

A TRI é utilizada para medir traços latentes, traços estes que são características intrínsecas do indivíduo que não podem ser medidas diretamente. A referida teoria trabalha com a probabilidade do estudante acertar um item de acordo com sua proficiência. (QUADROS, 2010).

Dessa maneira, o ENEM calcula a nota não só levando em consideração o

número de questões corretas, mas também a coerência das respostas do estudante por meio de um conjunto de itens pertencentes a uma escada de proficiência que depende de dois valores: a) o valor de posição ou de referência, para o qual foi atribuído o valor de 500, que representa o desempenho médio dos concluintes do ensino médio da rede pública de 2009 que realizaram o exame naquele ano e b) o valor de dispersão, para qual foi atribuído o valor 100, que representa uma medida de variabilidade média das notas desses concluintes em relação ao desempenho médio 500. Esse valor é conhecido como desvio-padrão. A partir desses dois valores, podemos dizer que um participante com nota 600 apresenta proficiência com uma unidade de desvio padrão acima da proficiência média. Dessa maneira a nota mínima (nenhum acerto) e a máxima (45 acertos) dependem do grau de dificuldade da prova. Assim, quando a prova é composta com itens muito fáceis, o máximo da prova tenderá a ser baixo e quando é composta por itens difíceis, o mínimo tenderá a ser mais alto, resumindo, o mínimo é o máximo de cada prova depende somente das questões e não de quem as responde, podendo comparar provas diferentes. (BRASIL, 2012).

Dessa maneira, a TRI tenta solucionar problemas graves de sua antecessora, a Teoria Clássica dos Testes que é usada para fundamentar as análises estatísticas nos vestibulares brasileiros. (ANDRIOLA, 2011)

2.2.4 Redação

A prova de redação não é corrigida pela Teoria de Resposta ao ITEM, ela é corrigida por dois avaliadores que atribuem uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências exclusivas avaliadas na redação, e a

soma desses pontos comporta a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1000 (mil) pontos. As competências analisadas são: 1) Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; 2) Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; 3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; 4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e 5) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. A nota final do participante na redação é a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores (BRASIL, 2013).

2.2.5 Sistema de Seleção Unificada (SISU)

O resultado do Enem pode dar acesso a universidades públicas através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os estudantes como única fase do seu processo seletivo (ANDRIOLA, 2011) oferecendo vagas em instituições públicas de ensino superior em todo o país e, para participar, o candidato não pode ter tirado 0 na redação. Cada universidade pode também estabelecer notas mínimas para cada uma das provas e para a redação (EBC, 2016).

Andriola (2011) defende que como as vagas são oferecidas pelo Sistema Federal de Educação Superior, haverá a possibilidade de promover maior mobilidade regional dos candidatos aprovados, aspecto extremamente importante para o intercâmbio cultural brasileiro proporcionando reflexões que vão gerar uma

identidade nacional para as futuras gerações de brasileiros.

A nota poderá ser usada também para obter bolsas de estudo integrais ou parciais em instituições particulares de ensino superior pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Para participar dos programas, o estudante não pode ter zerado a redação e precisa obter pelo menos uma média de 450 pontos nas demais provas do Enem (EBC, 2016).

2.3 Competências

Uma das metodologias de administração de recursos humanos para recrutamento pessoal é a Gestão por Competências que surgiu como demanda de organizações por melhores práticas de recursos humanos (CARBONE, 2006).

Sob essa perspectiva, referia-se à competência como um conjunto de conhecimentos e habilidades que credenciavam um profissional a exercer determinada função (PIRES, 2005).

A definição de competência está baseada nos pilares dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes que uma pessoa possui, denominada popularmente como C.H.A. (competências, habilidades e atitudes). Cada vaga de uma processo seletivo necessita de uma combinação específica de “C.H.A.”, e o selecionado precisa ter compatibilidade para atingir a eficácia em seus resultados (RABAGLIO, 2008).

O conhecimento refere-se aos conhecimentos técnicos advindos, principalmente, da formação acadêmica (RABAGLIO, 2008), isto é, o saber que a pessoa acumulou ao longo da vida, relacionado à lembrança de conceitos ou fenômenos (CARBONE, 2006).

Algumas competências são técnicas, isto é, adquiridas por meio da educação formal, de treinamentos e a partir das experiências profissionais obtidas ao longo da carreira e, geralmente, incluem competências básicas, tais como alfabetismo, conhecimento de matemática. Essa perspectiva demonstra que o importante não é uma rede imensa de competências, mas sim o foco no desenvolvimento de competências específicas que vai permitir a melhor utilização dos recursos humanos para a execução dos objetivos da organização (COUTO,2015).

Competências técnicas se expressam dos conhecimentos e habilidades específicas da função, se relacionam com mais proximidade a características técnicas das funções do cargo pretendido, isto é, se aliam o conhecimento e a gestão das tarefas. Contudo, as competências técnicas não são suficientes para um bom desempenho profissional (COUTO,2015).

Competências comportamentais são aquelas baseadas em habilidades mais transversais e atitudes, segundo Couto (2015) são consideradas proximais à pessoa, isto é, distais ao cargo, são características intrínsecas da pessoa. No mundo atual, não basta conhecimento para ser produtivo, é necessário praticar o conhecimento. A habilidade tem relação com a experiência, a prática e a vivência, isto é, a capacidade da pessoa instaurar conhecimentos da memória em uma ação. A atitude é o aspecto menos técnico da competência, seu viés é comportamental, representa as emoções, os valores e sentimentos expressos no comportamento da pessoa em relação aos outros (RABAGLIO, 2008).

Outro componente das competências comportamentais é a motivação. Uma pessoa age sob a determinação de dois elementos: a capacidade e a motivação. Este fator constitui aquilo que influencia a determinação do indivíduo na busca por um objetivo (COUTO,2015).

3 MÉTODO

O presente estudo abordou o ENEM como instrumento de processo seletivo de docentes para o ensino superior de Universidade Públicas. Trata-se de um artigo de caráter teórico, incluindo uma revisão bibliográfica e uma abordagem qualitativa de pesquisa, para compreender o porquê, como, quais as implicações, limitações e avanços da implantação do ENEM. Com a pretensão de ser uma simplificada sistematização sensata de pensamentos conseqüentes de fontes, acerca de um assunto específico, além da análise de documentos oficiais do Ministério da Educação sobre a organização, aplicação e dados das aplicações anteriores, período de 2009 até 2017.

Quanto aos fins, a pesquisa foi qualitativa do tipo descritiva. Buscou estabelecer relações entre os conceitos entendidos. Utilizou-se a análise de conteúdos da pesquisa bibliográfica. Esta metodologia possibilita a identificação de tendências, recorrências e lacunas no campo do conhecimento investigado a partir da literatura existente.

Para sintetizar e organizar os procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa de referências teóricas publicadas em livros, artigos científicos, publicações oficiais do Ministério da Educação, teses e dissertações sobre: processo seletivo, gestão e seleção por competência, teoria clássica dos testes, Exame Nacional do Ensino Médio e teoria de resposta ao item.

4 DISCUSSÃO

4.1 Inovações metodológicas

O ENEM trouxe grandes inovações para a avaliação em larga escala de estudantes do ensino médio, principalmente, a utilização de uma matriz de habilidades e competências esperadas para um aluno concluinte do ensino médio e um método de correção que ultrapassa a simples análise do número de itens corretos, com isso, o ENEM busca selecionar um aluno com o perfil esperado para uma universidade não só de acordo com seu conhecimento, como acontece com os métodos tradicionais de seleção de estudantes para universidade, mas também levando em consideração as habilidades e as atitudes desejadas para um ingressante no ensino superior.

Um estudante que deseja obter sucesso nessa avaliação necessita de fazer uso racional, inteligente, criativo e inovador das informações resultantes e dos avanços científicos e culturais para propor soluções para sociedade de maneira ética e viável, como demonstra os eixos cognitivos deste exame, diferente dos exames vestibulares clássicos que selecionam somente pelo aspecto cognitivo dos alunos que detém o conhecimento dos conteúdos escolares formalmente ensinados durante o ensino fundamental e médio.

4.2 Avaliação por competência

No entanto, a partir de meados dos anos 1990, com o advento da Sociedade da Informação, o conhecimento passou a ser um elemento secundário para o

exercício profissional, visto ser um sensível às rápidas mudanças científicas e aos avanços tecnológicos. Ademais, adquiriu uma característica adicional: a portabilidade individual. Cabe aclarar, neste momento, por oportuno: qualquer cidadão pode portar consigo os conhecimentos da humanidade e as últimas descobertas científicas, desde que tenha acesso às novas tecnologias. Se o conhecimento está tão acessível e popularizado entre os grupos sociais, então, qual o aspecto que diferencia os indivíduos bem sucedidos educacional e profissionalmente? O modo como essas pessoas utilizam essas informações, isto é, as competências e habilidades que induzem o indivíduo a usar o conhecimento de modo inteligente, criativo, ético e racional, com vistas à resolução de problemas científicos, tecnológicos, sociais, profissionais e educacionais (ANDRIOLA, 2011)

Dessa maneira, conforme defende Leme (2006) a instituição superior poderá mapear as competências que busca no perfil do estudante, não só através de competências técnicas, como acontece com os vestibulares tradicionais, mas também através de competências comportamentais principalmente no que tange ao quinto eixo cognitivo que se baseia a matriz do ENEM que é a elaboração de propostas, isto é, recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural e, ainda, segundo Leme (2006) depois de selecionado através desse agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, a instituição poderá melhorar os padrões avaliados através de treinamento e desenvolvimento de maneira mais eficaz, e infere-se que possa diminuir a evasão e desinteresse profissional do estudante universitário, que em 2014, segundo dados do CENSO universitário foi de 49% e dos 8 milhões de vagas disponíveis nas Universidades Públicas, somente 42,1%

estão preenchidas e só 13,5% dessas vagas remanescentes são ocupadas. A falta de interesse em ocupar as vagas amplamente oferecidas, tanto na rede pública quanto na particular, deve-se ao fato de o jovem não identificar, na sua vontade, uma perspectiva desse ou daquele curso (BRASIL, 2016), fato esse que pode ser minimizado fazendo a seleção precisa do perfil do estudante para o curso, conforme é possibilitado por uma avaliação que utiliza a gestão por competência.

4.3 - Aspectos positivos da adoção do ENEM

Uma das grandes inovações do ENEM perante os métodos tradicionais de seleção para o ensino superior e a possibilidade de comparação dos desempenhos dos candidatos ao longo do tempo por conta da correção pela teoria de resposta ao item, possibilitando a criação de uma linha do tempo de do ensino médio de rico valor educacional conforme defende Andriola (2011). Além dos itens terem princípios cognitivos de resolução de problemas que são posteriormente tabulados com o fim de garantir a qualidade mínima dos mesmos.

A utilização do ENEM também visa democratizar as oportunidades de acesso às vagas públicas de ensino superior, possibilitando a mobilidade acadêmica num país continental e de grande pluralidade cultural e induzir a reestruturação dos currículos de ensino médio. Infere-se que a mobilidade regional permitirá aos futuros profissionais conhecer regiões distantes das suas regiões de origem, proporcionando reflexões que levará a criação de uma identidade nacional, aspecto importante para as futuras gerações de profissionais brasileiros. (ANDRIOLA, 2011).

A unificação no método de acesso ao ensino superior também visa

homogeneizar a forma de seleção de egressos para as universidades federais, anteriormente os exames vestibulares eram formulados por equipes locais país afora com formatos diferentes, o que tornava o processo subjetivo (SILVEIRA; BARBOSA; SILVA, 2015).

4.4 - Aspectos críticos da adoção do ENEM

Um dos aspectos positivos de um exame nacional é o favorecimento da mobilidade dos estudantes para instituições de ensino superior nos mais variados locais do país, possibilitando que sujeitos oriundos de regiões menos desenvolvidas desloquem-se para outras mais desenvolvidas. Entretanto a mobilidade resultante do uso do ENEM ainda é baixa. Dados de 2012 demonstram que a mobilidade entre os estados é de 13,2% e, para pior a situação, consistindo de estudantes dos estados com maiores PIB. Os estados mais ricos “exportam” estudantes, contrariando o que é pressuposto pelo governo (SILVEIRA; BARBOSA; SILVA, 2015). Pode-se inferir disso que, no futuro, teremos uma carências de profissionais qualificados nas regiões mais pobres do país, visto que, provavelmente, os “estudantes migrantes” das regiões pobres vão voltar para suas regiões de origem depois da conclusão dos cursos universitários.

No edital que regulamenta o funcionamento e a estrutura do exame são oferecidos cinco horas e trinta minutos no primeiro dia de provas e quatro horas e trinta minutos no segundo dia, tempo maior no primeiro devido a presença da prova de redação. Sabe-se que os estudantes preparados para fazer a redação e resolver corretamente a maioria das 180 das provas não têm tempo hábil de resolver as questões , é impossível resolver tudo no tempo proposto. Sempre ficam cerca de 10

a 20 questões que o aluno com essas características precisa acabar marcando aleatoriamente, conforme defende Prado (2015). Infere-se que o candidato que domina o método de correção do ENEM vai optar por marcar aleatoriamente as questões mais desafiadoras para não ser penalizado com o uso dos parâmetros da TRI e, dessa maneira, pode se sentir desestimulado ou, ainda prejudicar aquele estudante que se sentiu desafiado pelas questões mais complexas.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar o ENEM como opção de processo seletivo de estudantes para as Universidades brasileiras. Conclui-se que pela análise dos dados coletados e das teorias apresentadas, assim como os documentos técnicos do Ministério da Educação, o ENEM é um modelo de seleção de estudantes concebido para avaliar habilidades e competências humanas, isto é, um procedimento seletivo adaptado às exigências da nova sociedade de mercado, visto que as habilidades se referem às aptidões intrínsecas para o desenvolvimento de uma competência que se refere a uma capacidade apreendida. Dessa maneira o ENEM busca selecionar um aluno com o perfil esperado para uma Universidade do século XXI, enquanto instituição educacional que serve a sociedade.

A principal contribuição do trabalho foi reunir os parâmetros de seleção do ENEM, desde sua estrutura organizacional, passando pela forma de avaliação e correção e demonstrando as peculiaridades desse exame em comparação com os exames clássicos de vestibular.

Quanto às limitações, não analisamos dados comparativos de rendimento de estudantes universitários selecionados pelo ENEM e pelos métodos clássicos de vestibular, sugerindo tal análise para trabalhos futuros nessa área de pesquisa.

ENEM AS A SELECTIVE PROCESS FOR UNIVERSITY EDUCATION

ABSTRACT

This article is the result of a research that aimed to analyze the Brazilian High School Examination as a form of access to university education. Analyzing since the history of this test, its structure from the skills and competences and its application format. The analysis of Item Response Theory as a method of correction and measurement of proficiencies, in addition to writing analysis. In this way, it can be concluded that the use of the Unified Selection System of the Ministry of Education by the Public Universities to select students to fill their vacancies of courses by the Brazilian Examination grade allows the selection of a student from skills and abilities to solve problems, and, thus, facilitates the training of professionals competent for the current job market.

Key words: management by competence; Brazilian high school exam; unified selection system; skills and competences; item response theory

REFERÊNCIAS

ALVES, Simone Bastos. A Origem do vestibular no Brasil. 2009. Disponível em:<<http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/especial/a-origem-vestibular-no-brasil.htm>>. Acesso em: 29 maio 2016.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas instituições de Federais de Ensino Superior (IFES). *Ensaio: aval. Pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, mar. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *ENEM: resultado consulta pública. Principais Mudanças 2017*. Brasília, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Guia de Elaboração e Revisão de itens. Volume 1*. Brasília, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Entenda sua nota no ENEM - guia do participante*. Brasília, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Interpretação pedagógica das escalas de proficiência – Exame Nacional do Ensino Médio – Enem*. Brasília, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação no ENEM 2013 – Guia do Participante*. Brasília, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Nota explicativa. ENEM 2014 por escola*. Brasília, 2013.

BRASIL. Portal Brasil. *MEC defende reformas para reduzir evasão em faculdades*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/10/mec-defende-reformas-para-reduzir-evasao-em-faculdades>> Acesso em: 04 mai 2017.

CARBONE, Pedro Paulo. *Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2006.

CASTINO, Rafael. *Ministério da Educação anuncia mudanças para o Enem em 2017*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/__trashed-70/> Acesso em: 19 mar 2017.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. *A reforma do ensino médio e a implementação do ENEM no Brasil*. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf>> Acesso em: 21 jun 2016

COUTO, Fernando José Barbato Couto. *Relações entre o estilo gerencial e expressão de competências técnicas e comportamentais na Universidade de Brasília*. 2015. 138f. Tese (Mestrado) – Universidade de Brasília – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2015.

EBC – Empresa Brasileira de Comunicação. *Nota do ENEM, entenda como é calculada e para que serve*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-01/nota-do-enem-entenda-como-e-calculada-e-para-que-serve>> Acesso em: 21 jun 2016.

GUIA DO ESTUDANTE. *ENEM 2016 registrou 9,2 milhões de inscritos*. Disponível em <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/enem-2016-registrou-9-2-milhoes-inscritos-951287.shtml>> Acesso em: 21 jun. 2016.

LEME, Rogerio. *Avaliação de Desempenho com Foco em Competência*. 136p. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PASQUALI, L. *Psicometria, teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIRES, A. K. *Gestão por competências em organizações do governo*. 2005. 100p. Brasília: ENAP, 2005.

PRADO, Mateus. *ENEM – MEC erra ao não aumentar tempo de prova* Disponível em <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/mateus-prado/enem-mec-erra-ao-nao-aumentar-tempo-de-prova-2/>> Acesso em: 17 out. 2017

QUADROS, Fernanda Maciel de. *Comparação da Teoria Clássica dos Testes com a Teoria de Resposta ao Item aplicado ao subteste Semelhanças da WASI*. 2010. 18 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Matemática. 2010.

RABAGLIO, Maria Odete. *Gestão por Competências - Ferramentas para atração e captação de talentos humanos*. Editora QualityMark, 2008.

SILVEIRA, F. L.; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. 2015. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. *Rev. Bras. Ensino Fís.* vol. 37 número 1. São Paulo Mar. 2015 Epub 12, 2015.

TANCREDI, Silvia. MEC publica resultado do SISU 2016/1 2016.. Disponível em:<<http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/noticias/mec-publica-resultado-sisu-2016-1/328953.html>>. Acesso em: 29 maio 2016.

TRAVITZKI, Rodrigo. *ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar*. 2013. 322 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação. 2013.